

" 30, de Allan-Kardec . . . . .	214
" 31, de S. José . . . . .	223
" 32, de Jesus . . . . .	225
" 33, de XXX. . . . .	227
" 34, de V. . . . .	227
" 35, de Gratry . . . . .	229
" 35, de Vitor . . . . .	232
" 35, de Gratry . . . . .	233
" 35, de Luculo . . . . .	234
" 35, de S. Agostinho . . . . .	234
" 35, de S. João . . . . .	235

### PARTE TERCEIRA

#### *O Espiritismo nos livros sagrados*

Capítulo I — Preliminares . . . . .	241
Capítulo II — Pluralidade dos mundos e de existências; reincarnaçao dos Espíritos . . . . .	248
Capítulo III — O inferno não é eterno. O diabo em pessoa não existe . . . . .	258
Capítulo IV — Salvação universal . . . . .	273
Capítulo V — Revelação e ensino dos Espíritos . . . . .	277
Conclusão . . . . .	286

#### *Testemunhos valiosos sobre o Espiritismo*

Testemunho do Abade Almignana . . . . .	293
Testemunho de Alfred Russel Wallace . . . . .	325
Testemunho de Victorien Sardou . . . . .	329

#### *Infalibilidade do Papa*

Discurso do Bispo Strossmayer . . . . .	333
Evasão de Sacerdotes . . . . .	347

### PREFÁCIO DO TRADUTOR

A obra que traduzimos, não é dêsses trabalhos que falam mais á inteligência, pelas idéias brilhantes e pelo colorido com que são revestidas, do que ao coração, pelos sentimentos puros e elevados que provocam docuras na alma de quem ama o bem e rende culto á verdade, que é Deus.

*Roma e o Evangelho* é inspirada em ambas aquelas fontes: na do saber, que ilustra — e na dos sentimentos, que purificam.

*Roma e o Evangelho* fala à razão e ao coração — e fá-lo de um modo tão sentido e tão vibrante, que só um obsecado pelo espírito de sistema ou pelo fanatismo, poderá recusar a luz e a verdade que palpitam em cada uma destas sublimes páginas.

Em Lérida, alguns espíritos sequiosos de conhecem: se é sério ou ridículo — se é verdade ou falsidade, isto que, sob o título de Espiritismo, se espalha pelo mundo e cria raízes no seio da humanidade, combinaram estudar e examinar por si mesmos os princípios essenciais que constituem os fundamentos e a bandeira da nova doutrina, cuja aparição foi devida a factos extraordinários que se deram simultaneamente em múltiplos pontos do nosso planeta.

Dizem que os associados eram padres ilustrados que, não podendo conciliar a estreiteza da doutrina romana com a largura da obra traçada por Deus, sentiam que algo de humano precisava ser removido — e que o Es-

piritismo devia ser por ventura o motor de tal depuração.

É de simples intuição, que sacerdotes, pisando o solo sagrado, não o podiam fazer senão a meude e com sobressaltos da consciência, e pois que os seus trabalhos foram feitos com escrúpulos verdadeiramente metículos.

Tais foram, porém, os resultados obtidos naquelas especiais condições, que não vacilaram em dar ao público o que colheram em confirmação dos princípios cardinais da doutrina espírita, hoje para êles de origem divina, como a revelação mosaica — como a messiânica.

Com a assistência, bem experimentada, de altos Espíritos, lograram reconhecer as imperfeições do romanicismo em relação ás sublimidades contidas no Evangelho — e é daí que vem o título da obra que publicaram, por dever de consciência e para evitar que se despenhem na incredulidade os que não encontram na igreja romana satisfação racional aos ditames da sua consciência, iluminada pela razão, como devia ser, se Roma fosse para o Evangelho o que êste é para as verdades eternas.

Corrigindo e ampliando a doutrina romana pelos ensinos da nova doutrina espírita, como corrigiu e ampliou o divino Jesus as falsas práticas da lei mosaica, os associados de Lérida plantaram em seu seio, que denominaram *Círculo Cristiano-Espiritista*, o estandarte da verdadeira escola cristã — e nesse círculo de trabalho santo receberam a princípio, tímida, e depois, confiadamente, o ensino de altos Espíritos, que lhes foi a luz para discernirem os golpes que Roma tem desfechado no Evangelho, entendendo-o pela letra, ao passo que o Espiritismo o explica em espírito e verdade.

A obra, que traduzimos, é escrita em estilo claro, ao alcance de todas as inteligências; o que não a priva de ser firmada em lógica rigorosa e em amena e agradável linguagem.

As mais sérias e intrincadas questões que têm trazido em constante lidar a inteligência dos séculos, são aí esclarecidas por comunicações espíritas de tal beleza, que encantam, e de tal rigor, que cativam a razão.

*Roma e o Evangelho* é um livro preciosíssimo, em si pelos sublimes ensinos que dá — em sua origem, pelo exemplo que abre: de serem padres seus autores, rompendo com o fanatismo que proclama a absurda *fé passiva* — e tomando posse, em nome da suprema lei do livre arbítrio, da *fé raciocinada*, única que pode ser agradável á Onisciência, que não deu razão ao espírito para lhe ser instrumento inútil no trabalho do seu aperfeiçoamento, que é toda a lei da sua evolução.

O livro, aí o tem o leitor — e, por sua atenta leitura, decida se são exagerados ou mal cabidos os conceitos dêste prefácio a seu respeito.

Rio de Janeiro, 31 de Março de 1899.